



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f/SindBancariosPetropolis](#)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XVI nº 4541 – 28 de fevereiro de 2013

COE Itaú reúne-se para retomar pauta de negociações permanentes com banco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco se reuniu ontem, dia 27/02, para retomar a pauta de negociações permanentes com o banco, que incluem defesa do emprego, plano de saúde, remuneração, saúde e condições de trabalho e previdência complementar. Esses são os temas que nortearão o Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú Unibanco, que a Contraf-CUT realizará nos dias 02, 03 e 04 de abril, em local ainda a ser definido.

Na reunião, o Dieese fez uma apresentação do balanço de 2012 do banco, que apresentou um lucro líquido recorrente de R\$ 14 bilhões, o segundo maior resultado positivo da história do sistema financeiro nacional, ficando apenas atrás do lucro do próprio banco em 2011, que foi de R\$ 14,6 bilhões. Foi um resultado extraordinário de lucratividade e é inadmissível que o banco elimine oito mil postos de trabalho somente em 2012. Por esse motivo, os integrantes da COE do Itaú Unibanco e os dirigentes da Contraf-CUT definiram a defesa do emprego como a principal bandeira de luta dos bancários do Itaú em 2013.

Estiveram presentes na reunião, os diretores do Sindicato, Geraldo Luiz de Oliveira e Luiz Cláudio Rocha. Hoje, o Comitê de Acompanhamento do Plano de Saúde (CAPS), composto por representantes da Contraf-CUT e do banco, se reúnem, para tratar do modelo de sustentação financeira do plano de saúde.

Contraf cobra mais contratações e fim da rotatividade no CRT do Santander

Em reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) do Santander, ocorrida ontem (27), em São Paulo, a Contraf-CUT, federações e sindicatos voltaram a cobrar mais contratações de funcionários e o fim da rotatividade, bem como o acesso aos dados mensais do banco ao Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os representantes do banco espanhol ficaram de levar as propostas para avaliação interna. As entidades sindicais discutiram as demandas da pauta de reivindicações, buscando melhoria das condições de trabalho nas agências, postos de atendimento e centros administrativos. Uma das propostas reiteradas foi novamente o fim das metas para os caixas.

Foi reivindicado também o fim das reuniões diárias para cobrança de metas nas agências, o fim das metas individuais, a proibição de abertura e prospecção de conta universitária fora da jornada e do local de trabalho, o fim do desvio de funções nas agências envolvendo caixas, coordenadores e gerentes de atendimento e de negócios e a proibição de cobrança de metas para estagiário e menor aprendiz. O banco propôs que o tema seja tratado em reunião específica, com data indicativa para o próximo dia 27 de março, a ser confirmada. A Contraf-CUT reivindicou outra vez a criação de um plano de cargos e salários (PCS), conforme proposta apresentada na Campanha Nacional dos Bancários de 2012.

Foi mais uma reunião do CRT com muitos debates, onde sobraram cobranças dos dirigentes sindicais e faltaram soluções por parte do banco para atender as reivindicações e melhorar as condições de trabalho nas unidades. Esteve presente na reunião, o diretor do Sindicato, Alexandre Eiras.

Bancos federais chegam ao limite da baixa de juros

Esgotou-se a margem para os bancos públicos forçarem novas quedas nos juros do sistema bancário, disse um dirigente de uma instituição financeira federal. Neste momento, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal discutem como manter os juros mais baixos caso se configure um cenário em que o Banco Central promova um aperto monetário.

Eventuais reduções de juros nos bancos federais, de agora em diante, dependerão de ganhos de eficiência e não de economias de escala.

Dados divulgados na última terça-feira, dia 26/02, pelo Banco Central mostram a interrupção, em janeiro, na tendência de queda nos juros bancários, um processo desencadeado pelo corte das taxas pelas instituições federais, atendendo a determinação da Presidente Dilma Rousseff de ampliar a competição no mercado de crédito. Uma alta de juros, porém, se efetivada, teria repercussões mais imediatas sobre os bancos federais. Mas a expectativa é que, se o movimento de fato ocorrer, ele será bastante comedido, na ordem de 0,5 ponto percentual.